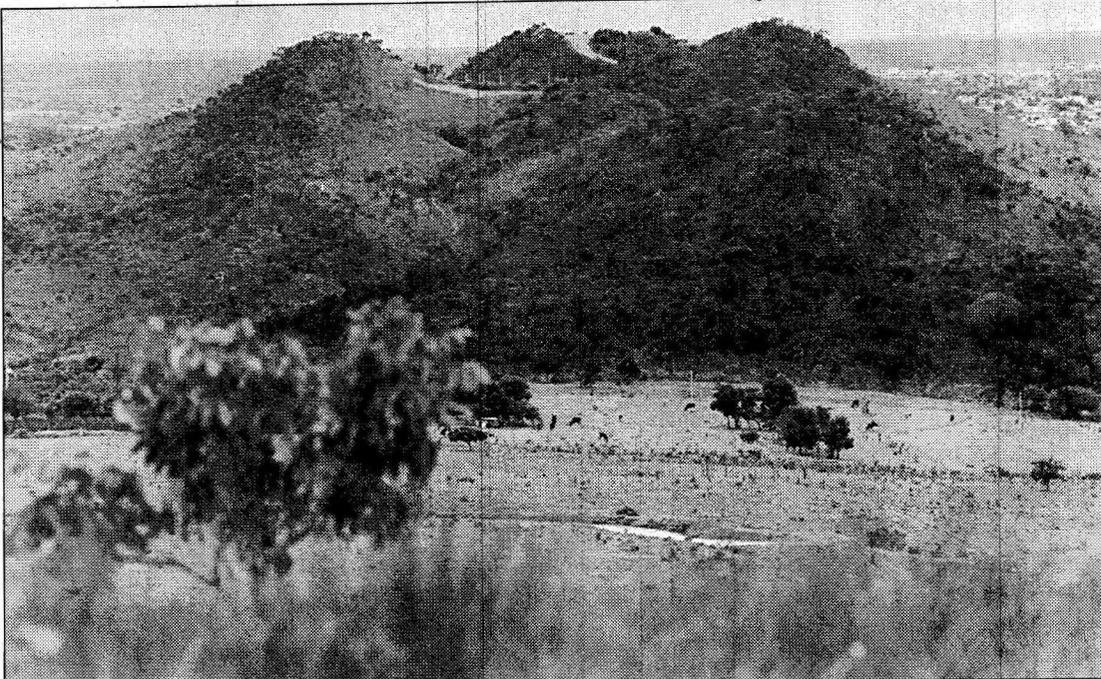


DF - Planaltina



O Morro da Capela – onde acontece a Paixão de Cristo – é um dos pontos de atração da cidade mais antiga do DF. A outra é o museu histórico, que reúne peças raras

Planaltina investe no turismo

Cidade mística (com o Vale do Amanhecer) e ecológica (Águas Emendadas), Planaltina aposta no turismo como fonte de renda

Planaltina, a *Cidade-Mãe* de Brasília e que já foi uma das principais de Goiás no século passado, está para retomar seu antigo prestígio no ano 2000: começa a alçar vôo para se transformar num dos mais ricos e atraentes pólos turísticos do Distrito Federal. Distante apenas 40 quilômetros do Plano Piloto, ela reserva a seus visitantes um surpreendente leque de atrações, que apenas se abre pelo marco do ponto geodésico do Brasil (o coração do País, demarcado pela Missão Cruls) e pela Pedra Fundamental.

A cidade, que originalmente chamava-se Mestre D'Armas em alusão a um morador famoso, perito no conserto e manejo de armas, faz história desde os idos de 1790 e conserva destes anos um patrimônio de 80 edificações, entre casarios, igreja e museu, os dois últimos tombados em 82 pelo Patrimônio Histórico. Além disso, cultiva



O belo painel da igreja de Planaltina precisa de restauração, mas entrou no roteiro turístico

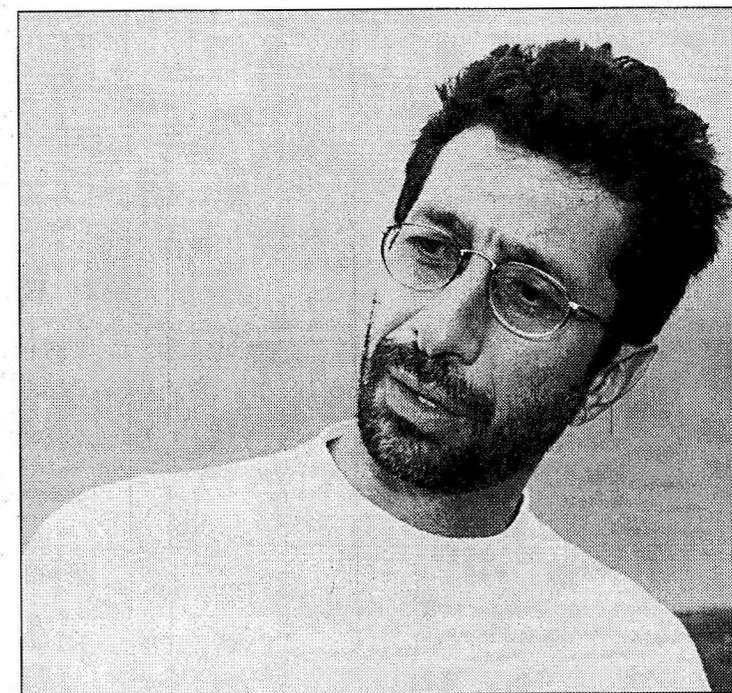
festas populares e tradições religiosas como a Festa do Divino, Folia de Roça e Folia de Reis e monta todo ano, na Páscoa, uma das maiores encenações da Paixão de Cristo do mundo, que está tentando entrar para o Guinness, o livro dos recordes.

Esta faceta mística é também reforçada no Vale do Amanhecer, sede da Ordem Espiritualista Cristã, seita criada por Tia Neiva e que se estabeleceu na antiga fazenda Mestre

D'Armas, atraindo cerca de 40 mil visitantes por mês, vindos do mundo todo. Como se fosse pouco, a cidade ainda está encravada junto a uma das mais especiais reservas ambientais brasileiras - a Estação Ecológica de Águas Emendadas, guardiã das nascentes das duas principais bacias hidrográficas do país: a do Tocantins e a do Prata.

De olho em toda esta variedade de matéria-prima turística, cerca de seis hotéis-fazenda já se

instalaram em Planaltina. “A nova atividade surgiu na última década mas já é forte na economia local e um dos filões em que mais apostamos”, revela a diretora regional de Desporto, Lazer e Turismo, Vera Lamounier. Segundo ela, o turismo rural praticamente monopolizou as discussões no seminário que a Administração Regional promoveu em dezembro em parceria com o Sebrae-DF e a Associação Comercial e Industrial.



Professor de história, Ricardo quer o plano diretor de turismo

“Percebemos que o turismo é nossa vocação natural e já estamos trabalhando num projeto básico - um local de recepção ao turista, onde centralizaremos todas as informações sobre a cidade, as atrações, hospedagem, alimentação e compras e, ao mesmo tempo, dimensionaremos quem e quantos nos visitam”, anuncia Vera. A idéia já está tão arraigada que a Administração organiza para fevereiro o segundo seminário sobre o tema, com os

mesmo parceiros mas desta vez para discutir os rumos do turismo urbano em Planaltina. “Apostamos em parcerias com a iniciativa privada para desenvolver este perfil turístico, pois não recebemos nada dos órgãos oficiais do setor e nem sequer temos verba fixa para o turismo em nosso orçamento”, lembra a diretora.

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA